



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Assembleia Geral suspende o país de Putin do Conselho de Direitos Humanos, em retaliação ao suposto massacre de Bucha. Brasil se abstém. Kremlin reconhece, pela primeira vez, "perdas significativas de soldados russos" e fala em "grande tragédia"

ONU pune a Rússia

» RODRIGO CRAVEIRO

Ao levar a mão direita à cabeça, diante de uma das covas coletivas encontradas em Bucha, 15km a noroeste de Kiev, Martin Griffiths — subsecretário-geral das Nações Unidas para Assuntos Humanitários — sinalizou a gravidade do massacre supostamente cometido pelas tropas russas. No mesmo dia, em Nova York, a Assembleia Geral da ONU suspendia a Rússia do Conselho de Direitos Humanos da instituição, organismo que congregava, até então, 47 países-membros. A inédita punição a Moscou contou com 93 votos a favor, 24 contra e 58 abstenções, incluindo o Brasil. O governo de Vladimir Putin denunciou uma punição "ilegítima e de motivação política". O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, reconheceu, pela primeira vez, "perdas significativas de soldados" russos na Ucrânia. "É uma grande tragédia para nós", afirmou ao citar "milhares de mortes".

Em Bucha, onde forças russas são acusadas de executar moradores, Griffiths anunciou que uma investigação sobre as circunstâncias das mortes de pessoas em trajes civis é "a próxima etapa". Anatoliy Fedoruk (**leia entrevista**), prefeito de Bucha, disse ao **Correio** que a suspensão da Rússia do Conselho de Direitos Humanos foi uma medida tardia. "Desde a década de 1990, a Rússia tem sistematicamente bloqueado decisões que a impediariam de cometer crimes em várias partes do mundo. Os criminosos de guerra não têm lugar nas instituições de defesa dos direitos humanos", ressaltou. "Infelizmente,

Ronaldo Schemidt/AFP



Martin Griffiths, enviado das Nações Unidas à cidade de Bucha, se desespera diante de cova coletiva

essa decisão não vai deter Putin. Ele somente será impedido pela Corte Penal Internacional."

Para Kenneth Roth, diretor executivo da ONG Human Rights Watch (HRW), o voto da Assembleia Geral da ONU para suspender a Rússia do Conselho de Direitos Humanos foi um reconhecimento importante sobre os crimes de guerra cometidos na Ucrânia pelas forças russas. "Os membros do Conselho supostamente deveriam defender os mais altos padrões de direitos humanos. As forças russas na Ucrânia fazem o oposto",

explicou ao **Correio**, por e-mail.

Ele disse não ter dúvidas de que Bucha foi palco de crimes de guerra. "É um evidente crime de guerra atirar em civis ou executar prisioneiros. As forças russas estão cometendo crimes de guerra em todos os lugares na Ucrânia, uma vez que atacam cidades e sítios civis de Mariupol (leste)", comentou Roth. Ao ser questionado sobre a posição do Brasil na votação, o diretor da HRW lembrou que as abstenções não contam na definição dos dois terços de votos necessários para suspender um governo do Conselho

de Direitos Humanos da ONU. "Embora tivesse sido melhor o Brasil votar 'sim', em apoio à resolução suspendendo a Rússia, a abstenção ainda foi um repúdio ao que Moscou pretendia", disse.

Comunicações

A revista alemã *Der Spiegel* publicou, ontem, que os serviços de inteligência da Alemanha interceptaram comunicações via rádio entre soldados da Rússia, em que eles abordavam os abusos e a matança de civis em Bucha. Em uma das mensagens de

Pink Floyd/Reprodução



Pink Floyd lança música dedicada à Ucrânia

A lendária banda britânica Pink Floyd se reuniu para lançar uma música em protesto ao conflito na Ucrânia. A canção *Hey rise up*, disponibilizada ontem nas redes sociais, é o primeiro lançamento inédito desde *The Division Bell*, de 1994. David Gilmour e Nick Mason trouxeram Guy Pratt e Nitin Sawhney para o single. Além do grupo, o cantor ucraniano Andriy Khlyvnyuk, que interrompeu uma turnê nos Estados Unidos para lutar na guerra, colabora nos vocais. "Nós, como muitos, temos sentido a fúria e a frustração desse ato vil de um país democrático independente e pacífico sendo invadido e tendo seu povo assassinado por uma das maiores potências do mundo", afirmou Gilmour, sogro e avô de ucranianas. (**Ándrea Malcher, estagiária sob a supervisão de Rodrigo Craveiro**)

Entrevista / ANATOLIY FEDORUK, PREFEITO DE BUCHA

"O que mais me chocou foi a calma dos russos ao matarem"

O historiador Anatoliy Fedoruk, 49 anos, foi eleito pela primeira vez em 1998. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o prefeito de Bucha disse que não existe outro termo para o que ocorreu na cidade, situada a 15km de Kiev, que não seja "genocídio". "As atrocidades em nossa cidade não foram acidentais. Esta é uma tática comum das unidades militares russas", garantiu. Ele contou ter presenciado uma família ser executada dentro de um carro e admitiu que sentiu-se caçado pelos soldados de Vladimir Putin. Para Fedoruk, Putin tem que ser julgado por crimes de guerra. "Queremos ver um julgamento de Putin em Haia ou em qualquer outro lugar onde seja possível a atuação de um júri independente contra criminosos de guerra", disse. "O que mais me chocou foi a calma dos russos ao matarem. Não há nada de humano nisso."

Como o senhor definiria o que aconteceu em Bucha?

Eu qualifico isso como um genocídio do povo ucraniano. O fuzilamento em massa de civis não pode ser descrito de outra maneira, como foi feito pelos ocupantes russos. As atrocidades em nossa cidade não foram acidentais. Esta é uma tática

comum das unidades militares russas estacionadas aqui. Fizemos isso na Chechênia, na Geórgia e na Síria. Agora, vemos a mesma coisa na Ucrânia, particularmente em Bucha.

De tudo o que o senhor viu, o que mais o chocou?

O assustador é o número de vítimas e como os cidadãos de Bucha foram assassinados — por meio da tortura. Qualquer guerra é terrível. Mas, mesmo as guerras têm regras. O ocupante russo ignorou todos os estatutos. Por não ter sucesso no campo militar, alvejou civis. O que mais me chocou foi a calma com que as tropas russas mataram. Não há nada de humano nisso. Eu presenciei um carro passando por um posto de controle russo. Eram moradores da cidade vizinha Hostomel que tentavam fugir. Um soldado disparou contra um veículo. O motorista desceu do carro, gritando que a mulher e a filha estavam ali e que a menina estava ferida. A sangue frio, o soldado caminhou em volta do carro e tirou a vida de toda a família.

De modo geral, como os civis foram assassinados pelos soldados russos?

Os dias mais difíceis, aqui, foi quando entendemos a escala dos

Arquivo pessoal



assassinatos, e os familiares começaram a tomar consciência da morte de seus entes queridos. Três locais de assassinatos em massa foram encontrados em Bucha. Em um deles, os russos empilharam, como se fossem lenha, os corpos de pessoas executadas com as mãos amarradas. Em outro local, pedestres e ciclistas foram assassinados. No acampamento infantil "Radiante", corpos foram encontrados com as mãos amarradas e mascaras de bala. Nós contamos mais de 320 cadáveres nas ruas, nas casas, em

sepulturas coletivas abertas. Este não é o número final.

O senhor teve medo de ser assassinado por ser prefeito de Bucha?

É claro que eu estava com medo. Especialmente depois de testemunhar todas as atrocidades russas. Eu sabia que, por ser prefeito, era ainda mais visado. Mas eu não poderia simplesmente abandonar Bucha, pois esta é a minha cidade. Eu sabia que estava sendo rastreado. Fui caçado, mas, felizmente, não me reconheceram. Trabalhei

em todas as oportunidades. Entrei em contato com líderes regionais e militares, e os informei sobre a situação na cidade. Graças ao fato de ter ficado em Bucha e me escondido, foi capaz de ver tudo com os meus próprios olhos.

Qual análise faz da reação da comunidade internacional ao que ocorreu em sua cidade?

A reação da comunidade internacional não deveria ser apenas contra os crimes em Bucha. Crimes terríveis foram cometidos em cada território ocupado na Ucrânia. A resposta deveria ser pelo que os russos fizeram em Mariupol, Kharkiv, Chernihiv, Mykolaiv e em outras cidades. Um tribunal tem que ser montado para levar os autores à Justiça. Queremos ver um julgamento de Putin em Haia (Corte Penal Internacional) ou em qualquer outro lugar onde seja possível a atuação de um júri independente e objetivo contra criminosos de guerra.

Como Bucha será reconstruída? E de que modo os cidadãos encontrarão força para superar o trauma?

A cidade parece um fogueiro gigante em ruínas, e todos queremos reconstruí-la o mais rápido possível. Mas

é desafiador para as pessoas que sobreviveram à ocupação e testemunharam todas aquelas atrocidades. Cada uma delas precisará de ajuda psicológica profissional.

Putin qualificou as denúncias sobre o massacre em Bucha de "atos de provocação e cinismo", enquanto outras autoridades russas sugeriram uma encenação...

Ninguém no mundo democrático acredita no que Putin diz e no que a mídia russa mostra. Eu convidei o chanceler russo, Sergei Lavrov, para que viesse a Bucha e olhasse pessoalmente o resultado das ações de seus soldados. Creio que ele virá a Bucha, mas Lavrov já é acusado de crimes de guerra e responsável por eles. O subsecretário-geral para Assuntos Humanitários e Coordenador de Assistência Emergencial da ONU, Martin Griffiths, visitou Bucha hoje (ontem). Nós nada escondemos, e mostramos tudo para os especialistas que documentam todos os crimes dos russos. Isso é uma preparação para o julgamento. O "Massacre em Bucha" será um volume separado das acusações contra Putin e os executores de suas ordens sangrentas. (RC)